PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 23, n. 5, 02 setembro 1928, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do periódico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

MEMÓRIA do Pão de Sto. Antônio

REALIZAÇÃO

APOIO

Sistema de Bibliotecas UFMG

PATROCÍNIO

PETROBRAS

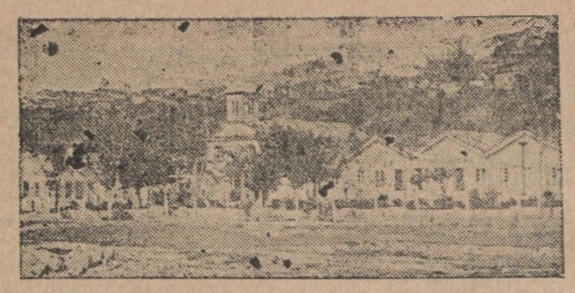
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União do Pão de S. Antonio

Director-Redactor, J. Augusto Neves

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—S. Antonio.



COM BENÇÃO E APPROVAÇÃO DO EXMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO

ANNO XXIII | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | Diamantina, 2 de Setembro de 1928. | End. telegraphico-Satg. Gerente—M. Neves | N. 5

"Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual 10$000

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

CULTO RELIGIOSO

No Pão de Santo Antonio

MISSAS. — Aos domingos e dias santificados, ás 7 horas da manhã, com pregação ao Evangelho e canticos sacros, acompanhados de «harmonium.»

MISSAS. — Nos dias uteis, todas as terças-feiras, e, na 1ª terça de cada mez, em honra de Santo Antonio, por intenção dos antonianos vivos e almas dos já fallecidos, ás 7 horas da manhã, com canticos, benção e distribuição do pão de S. Antonio aos pobres e fieis assistentes; ás 1ªs sextas-feiras, em honra e louvor do SS. Coração de Jesus, ás 7 horas da manhã, com canticos e communhão geral dos associados da Guarda de Honra.

BENÇÃO DO SANTISSIMO.— Após as Missas de domingo, ás primeiras terças e sextas-feiras do mez, e dos dias santos, de 15 de fevereiro, 13 de junho 14 de julho e de outros dias.

VISITAS. — Ao SS. Sacramento, diariamente, fazendo a guarda, durante o dia, os asylados do pio estabelecimento; a Santo Antonio, ás terças-feiras, durante todo o dia.

CATECISMO. — Aos domingos, após a Missa, para ambos os sexos.

O Catecismo

O Catecismo, como base que é da Religião, tem prestado, incontestavelmente, á humanidade, os maiores beneficios.

Sem o Catecismo, que será da nossa nova geração?

O individuo verdadeiramente christão é aquelle que é baptisado, que crê nas verdades de fé e pratica a lei de Jesus Christo.

Si as virtudes theologaes, Fé, Esperança e Caridade são infundidas pelo sacramento do baptismo, no emtanto, é fóra de duvida que a instrucção religiosa è indispensavel para todo aquelle que quer seguir a religião.

Si para qualquer sciencia requer-se estudo e bôa applicação, para della tirar cabedal, quanto mais a sciencia do céo, de verdadeira moralidade?!

Como poderá o christão obedecer a lei de Deus, si não a conhece? Por isso, o apostolo S. Paulo disse que a fé vem pelo ouvido, escutando-se a palavra de Deus.

E', pois, uma loucura querer alguem ser religioso, sem rezar, sem aprender as principaes verdades de nossa fé e sem observar os mandamentos.

Dahi vem gravissima obrigação dos paes catholicos ensinarem a religião a seus filhos e darem-lhes o bom exemplo de a seguir e praticar.

Não é,absolutamente, achincalhando as verdades mais sagradas da religião, e zombando dos seus ministros, que os paes educam bem seus filhos!

Hoje, infelizmente,com essa «civilisação» moderna, vê-se, a cada passo, a facilidade, a tolerancia peccaminosa que levam muitos paes a quasi abandonarem os seus filhos ás suas proprias inclinações.

Já não nos admira essa série interminavel de escandalos de toda especie, no lar e em publico, tudo por causa da hypocrisia, tudo por causa do afastamento de Deus e da Igreja.

Paes de familia, mandae vossos filhos ao Catecismo.

CARIDADE

Fazei esmolas ao Pão de S. Antonio

E' muito certo: Quem semeia misturas, mal póde colher trigo.

Santo Antonio

Approxima-se a 1ª terça-feira de Setembro, dia especialmente consagrado ao nosso glorioso Santo, tão querido em todo o mundo.

Onde ha christão que não tenha experimentado a sua valiosa intercessão junto ao throno divino!

O seu poder se extende ás necessidades da alma e do corpo. Recorra a elle o peccador, o afflicto, o attribulado, Santo Antonio intercederá por elle para a misericordia divina lhe conceder a graça da conversão, da perseverança na virtude e tornar-lhe leve a cruz que Deus foi servido a collocar nos hombros.

Recorra a elle o doente, o mal afortunado: as calamidades fogem, os doentes se levantam sãos. Peçámos com fé, peçámos a resignação para que o poder de Santo Antonio não encontre obstaculo na nossa má disposição, e possámos soccorrer todas as miserias dos infelizes, offerecendo ao Senhor as nossas supplicas e alcançando que sejámos ouvidos.

A seus pés,offereçamos,portanto, em testemunho de nossa gratidão, o obolo que podermos, para soccorro dos seus pobresinhos.

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças, dizia o grande Santo.

Nascemos nas lagrimas, vivemos no soffrimento e morremos na dôr.—S. Agostinho.

Coisas & Coisas

***

O que faltava! Alguns cinemas dos Estados Unidos, a terra original das idéas, desejando augmentar, cada vez mais, o numero de seus freguezes, installaram, ao lado de suas salas de projecções, pequenas «créches», onde ficam depositados, com segurança, os bebés, emquanto suas mamães acompanham deliciadamente as peripecias dos «films».

Para que o possivel choro das crianças não provóque o remorso de suas mães, perturbando-lhes o prazer do espectaculo, as paredes dessas «créches» originaes são forradas de cortiça.

Ora vejam! Já que, em prejuizo do lar, mas do lar feliz e abençoado, surgem os mais estravagantes meios de o corromper, de o profanar, melhor seria que os norte-americanos inventassem «mães de borrachas», pois isto seria uma idéa ainda mais original, para substituir as «mães de mentira»...

Infelizes os que nascem em nossos dias!

N.

Fala o Dr. Carvalho Brito

Sobre o ensino religioso nas escolas

A ninguem é desconhecido o papel importante exercido pelo dr. Manoel Thomaz de Carvalho Brito no governo João Pinheiro, em Minas, como secretario do Interior.

Foi elle o reformador do ensino em Minas, reforma sua que serviu de norma a identicas reformas em varios Estados do Brasil, tal a intelligencia e o descortino com que se houve em um ponto de tanta monta o Secretario do Interior de 1906.

Deu-se, entretanto, uma falha deploravel na reforma Carvalho Brito. A' força de sectarismo e de má interpretação da Constituição, o ensino religioso nas escolas fôra posto de margem, e isto com grande magua da população do Estado, toda ella catholica.

Vinte annos são passados. E com o passar dos annos, a peso de uma dura experiencia, modificou-se completamente o modo de pensar do intelligente reformador de 1906. O Dr. Carvalho Brito penitencia-se agora de seu peccado, e volta-se para o publico, fazendo-lhe alto e bom som estas importantes declarações, atravéz das columnas do «Jornal do Commercio» de 16 p. p.

"O programma de ensino de 1906, apezar de affirmar «a necessidade de ter o homem uma religião», deixou-se prender nas teias do preconceito doutrinario,segundo o qual ao estado leigo não é permittido o ensino religioso nas escolas. Urge, porém, dar uma solução a este caso gerador de tanta inquietude.

No tempo do Imperio, havia com a deficencia dos methodos pedagogicos de então, o ensino da doutrina christã nas escolas publicas. Na Republica, ainda não se procurou conciliar o dispositivo constituicional sobre o assumpto com o sentimento religioso da Nação. Tem-se permittido o ensino religioso nas escolas, mas fóra das horas da aula, como si se tratasse de uma concessão inconfessavel. O ensino da nossa Religião poderia, no emtanto, ser incluido no programma de ensino, ficando livre aos paes ou tutores o direito de declarar que o não querem para os seus filhos ou tutelados. Ficaria assim perfeitamente respeitada a liberdade de crenças.

Uma vez fazendo parte do programma de ensino, deve ser dividido por todos os annos de curso primario, com o mesmo pedagogico que orientou a reforma de 1906, comprehendendo a doutrina christã,a moral evangelica,o espirito do Christianismo, a historia da Egreja. A instituição do ensino religioso nestas condições corresponde a uma necessidade da época e a população de Minas a receberia como uma reivindicação devida aos seus sentimentos religiosos.

De Minas, talvez, decesse um dia para todo o Brasil a reacção regenadora, despertando na consciencia das crianças brasileiras os nobres impulsos da vida espiritual. Bem póde acontecer que a Providencia Divina destine ás mysteriosas montanhas mineiras a gloria de reproduzirem o maravilhoso espectaculo do Sinai".

Por ahi se vê clâramente que o ensino da Religião nas escolas vale tanto como uma premente necessidade, o que attesta de sobejo a palavra insuspeita e auctorizadissima do dr. Carvalho Brito. Não se trata, não, senhores, apenas de uma aspiração ou exigencia descabida de padres...

Da «Semana Religiosa».

Nenhuma tentação é mais perigosa do que aquella que se esconde sob uma apparencia de bem.

*** Servo inutil consultou a Frei Simplicio, O. P., do «Mensageiro do S. Rosario», de Uberaba, sobre que deve fazer uma pessôa, para se corrigir da maledicencia.

E a resposta, o conselho foi este: «Não falar mal de ninguem.... e, si tiver cahido em tal peccado, impõe-se uma severa penitencia, como a de fazer muitas cruzes com a lingua no soalho, depois, se confessar com muita contricção e bom proposito.

«A Conceição»

O seu setimo anno de gloriosa vida jornalistica acaba de completar esse brilhante collega, que vê a luz na cidade do mesmo nome, sob a competente e esclarecida direcção do denodado jornalista, sr. Joaquim Ribeiro Costa.

A' sympathica collega, cada vez mais attrahente e apreciada, endereçamos nossas calorosas saudações, com os votos de longa e prospera existencia.

1ª. Terça-Feira Solenne de Setembro

No dia 4 do corrente, 1ª terça-feira do mez, haverá, na Capella do Pão de Santo Antonio, a santa missa, em honra do glorioso Thaumaturgo, por intenção dos antonianos vivos e alma dos fallecidos, seguindo-se as demais solennidades do costume.

Diz a Sagrada Escriptura, que é uma maravilha ser rico e não collocar o coração no dinheiro.

Nosso Anniversario

Ainda sobre a passagem do XXII anniversario do «Pão de S. Antonio», assim se exprimiu, com extrema benevolencia, a nossa sympathica e sempre apreciada collega «A Conceição», folha brilhantemente dirigida pelo illustrado jornalista, sr. Joaquim Ribeiro Costa:

«PÃO DE S. ANTONIO»

Com a edição de 29 de julho completou esse nosso sympathico e querido collega o 22º anno de vida jornalistica. E' o jornal mais diffundido, talvez, em todo o nosso Estado. Combatendo o bom combate em prol da regeneração social sob a egide da Religião Catholica, sempre na avançanda e resoluto a profilgar o erro, o vicio e os maus costumes que vão infelizmente devastando a nossa sociedade, é elle recebido com alegria em todos os lares ainda orientados pelo temor de Deus e pela austeridade de costumes, que vêm no brilhante semanario, não sòmente o orgam da Pia União do milagroso Santo Antonio, mais ainda o defensor imperterrito do verdadeiro e tradicional catholicismo da familia mineira.

Ao valoroso collega, na pessôa do seu digno redactor, sr. José A. Neves, enviamos nossas congratulações e votos de ininterruptas prosperidades.

A «Gazeta de Paraopeba», em que scintilla a penna do laureado e intrepido jornalista Manoel Antonio da Silva,nosso bondoso amigo, tambem assim noticiou o XXII anniversario do nosso humilde periodico:

«PÃO DE S. ANTONIO

Celebrou ha pouco mais um anniversario nas afanosas lides da imprensa, o querido semanario «Pão de S. Antonio», de Diamantina.

Jornal de orientação perfeita, que lucta sem treguas pela moral e bem publico, o«Pão de S. Antonio» é um orgam lido sempre com carinho e interesse. Nas suas columnas, servindo sempre a fins altruisticos, scintillam a alma e o caracter integro de seu director, o velho, illustrado e abnegado jornalista José Augusto Neves, vulto de inconfundivel saliencia na imprensa do Estado.

Comprehendemos um dever a leitura do «Pão»,pois é um orgam que attrahe pela sua impeccavel feitura e pela materia proveitosa com que sempre nos apparece.

A José Augusto Neves o nosso abraço e mais do que isso, os votos ardentes pela prosperidade de sua folha, que honra incontestavelmente o jornalismo catholico de nosso paiz.»

Crescendo cada vez mais as generosas attenções dos illustres confrades de imprensa para comnosco, sentimo-nos desvanecidos, e a todos affectuosamente gratos.

O desanimo é o que ha de peior em tudo, é a morte da virilidade.—Lacordaire.

NA IGREJA

As senhoras,seguindo á determinação do apostolo S. Paulo, devem cobrir sempre a cabeça, ao menos, á hora da elevação, nas missas, e á hora da benção do SS. Sacramento.

Do confissionario, nunca se deve approximar uma senhora de cabeça descoberta.

Tomem nota.

Ha muita gente infeliz por não saber tolerar com resignação a sua propria insignificancia.—*Maricá.*

Confidencias

A Therezinha, Segunda

Desilludira-me o mundo com seu gargalhar sarcastico das mais bellas illusões que afagara na vida, e, depois de tudo isso, só me restou experiencia e desprezo das cousas terrenas.

O homem é naturalmente vão e orgulhoso; quer caia ou se levante, acha sempre meio de se considerar grande a seus proprios olhos.

Não é facil desatar o vinculo que nos prende ás cousas transitorias; não é facil o nosso espirito readquirir a sua desejada soberania sobre as tentações que nos sobrevêm no decorrer da existencia; mas, erguendo os olhos até ao Pretorio e fitando-os em Jesus coroado de espinhos, coberto com a purpura do desprezo e ouvindo a sua condemnação, revestimo-nos de coragem e não recusamos o calice das provações.

Sim, é junto ao supplicio de Jesus que devemos deixar todos os nossos defeitos.

Ter mais caridade com o proximo e não desejar **tudo** só para nós com prejuizo de outrem...

Que vale tanto egoismo, se a vida é tão curta e, talvez, muito breve a teremos de deixar?!

Dizia Santa Therezinha: «Passarei meu céo a fazer o bem sobre a terra».

Que maxima sublime para ser imitada, e quão longe desta maxima estão as *devotas* da querida Santinha!...

Mesmo, sem o perceberem, passam na terra seu inferno, fazendo mal ao proximo.

E, assim,percorramos a Via Dolorosa para aprendermos a reprimir os nossos instinctos e domar as nossas paixões. Ella nos ensinará a amar até ao sacrificio.

A lei do sacrificio é imperiosa, e, para obtermos conforto atravéz da espinhosa verêda que nos conduzirá a um mundo melhor, acompanhemos os Santos Passos do Divino Salvador e encontraremos a mais persuasiva das resignações.

Finalmente, quando despojados de tudo que nos prende á terra, resurgiremos, um dia, conforme a claridade de nossas virtudes, na eterna Bem-aventurança.

JACHELINA.

São sempre as paixões que impedem o homem de vêr claramente as cousas de Deus.

Padre Avellar

Em data de 28 do mez proximo passado,completou mais um anno de vida preciosa e util, toda consagrada a Deus e a Santa Igreja, o estimadissimo e virtuoso sacerdote lazarista, nosso particular amigo, Revmo. Padre José Dias de Avellar, illustrado cathedratico, economo do Seminario Archiepiscopal e director da Liga Catholica desta cidade.

O «Pão de S. Antonio», que tanto o preza e admira, apresenta-lhe,embora tardiamente, suas sinceras e affectuosas saudações.

No reinado de Luiz X, multava-se em 38 réis a quem escarrasse na casa de outrem.

Entretanto, quantos, ainda hoje, cospem nos soalhos até da casa de Deus!

Jesus—o pobre mendigo da Eucharistia.

Parece que o nosso espirito, a nossa imaginação se conservam perplexos, estarrecidos mesmo, quando pretendemos sondar os mysterios do abysmo infinito do Augustissimo Sacramento,—aonde, noite e dia, está Jesus, continuando sempre a obra de Seu Divino Amôr!

Reduzido á ultima expressão de uma pobreza extrema, vejámos o que pede á Sua creatura:—Luz,que irradia por todo o Universo, eil-O a mendigar um pouco de azeite para uma lampada que, por muitas vezes, um frouxo descuido deixou-a apagada, durante as horas longas da noite!... E se ouvido prestassemos ás Suas queixas, ouviriamos de Sua voz dorida:—«Eu aqui estou,*pauperrimo—necessitado de tudo e de todos!*—Dêm-me uma *toalha* para o meu altar, aonde deixo cahir diariamente o meu Sangue, aonde se desenrola a triste tragedia do Calvario;—quero *corporaes*,aonde possa reclinar o meu Sagrado rosto;—preciso de *vasos* daquelle ouro massiço que fiz criar nas minas, para conservatorio de meu adoravel Corpo;—desejo *calice*, mais dignos, nos quaes se possa depositar o meu precioso Sangue»!...

...Mas, ó Jesus! Tú, o Rei dos Reis, o Creador de todo o creado; Tu que semeaste as mais bellas e scintillantes estrellas pelo Firmamento,que enriqueceste de perolas o fundo dos Oceanos; que vestiste das mais variadas luzes os teus planêtas; Tu, que fechas nas mãos todos os thesouros e riquezas do céo e da terra; *pobre*, a mendigar dentre as creaturas?... Oh! como as sombra o exagero de Teu amor, como se torna maravilhoso vêr o Rei da Eterna Gloria, com tanta pobreza em sua propria casa!

—Que mysterios extraordinarios circumdam este Teu amor,—que industria de engenhos, esta, que Te faz empobrecer, cada vez mais, para chamar assim a Tua creatura, excitando, com forças sobrenaturaes, a sua compaixão, e, por meio desta o seu amor, cuja sêde, em Ti, não se extingue!...

Com quanta facilidade desperdiça ella num baile, num Theatro, numa *toilette* o que jamais foi capaz de deixar cahir nas Tuas mãos de mendigo,—o que jamais deixou ficar numa das salvas, collocada, ás vezes, a Teus pés!... Oh! Jesus! para egualar a Tua pobreza á Tua mendicidade na Eucharistia, em toda a terra não ha egual!—não esperes compaixão dos filhos Teus, porque a sua indifferença é sempre crescente,sempre augmentada com o desejo das riquezas, dos prazeres mundanos e, o mais triste, o mais horrivel de tudo, é que sempre Te reservam o ultimo logar!.....

CELINA.

Devemos preferir sempre o honesto ao util, dizia S. Ambrosio.

Pharmacia de Plantão

HOJE, domingo, 2 de Setembro, permanece aberta a Pharmacia «Motta & Guerra, á rua Modesto de Almeida. (Atraz da Sé).

O premio do mentiroso è não ser acreditado quando fala verdade.

Missas de Hoje

MATINAL, ás 4 horas; CONVENTUAL, ás 10, na Cathedral.

Na Basilica, ás 4 3/4 da manhã, e ás 6 horas.

Na Capella do Palacio, ás 5 1/2, no Collegio de N. S. das Dôres, na Santa Casa, no Convento Franciscano e nas egrejas de S. Francisco, das Merçés e do Amparo, ás 6 1/2 horas.

Na egreja do Carmo e no Pão de Santo Antonio, ás 7 horas.

Aviso sobre as velas

Avisamos aos amigos e devotos de Santo Antonio, que as velas que se offerecem ao miraculoso Santo, em cumprimento de promessas, devem ser de cêra pura.

A REDACÇÃO do «Pão de S. Antonio» não assume responsabilidade de opiniões emittidas em artigos ou quaesquer outras publicações assignadas.

NÃO ACCEITA collaboração, nem quaesquer publicações que estejam em desaccôrdo com seus principios.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

Cumpriram promessas por graças alcançadas

Diamantina: D. Isabel Horta, 5$000; d. Jacintha Guedes dos Reis, 10$000; d. Maria Salomé Guedes, 10$; Agenor Levindo de Meira, 5$000; N. G., 1$000; d. Maria Josephina de Medeiros, 2$000; d. Maria Alexandrina, 2$000.

Francisco Sá: Joaquim Xavier Dias, 5$000.

Penha de França: Jayme Braga, 10$000.

Minho Verde: Vitalino, $500

Donativos á Pia União

Diamantina: Maria Geraldina Perpetuo, 5$000; Maria Sebastiana Netto, $500; João Barreto, 1$000.

B. Horizonte: Maria Eny Lessa, 5$000.

Rio Manso: Maria Rosa Saraiva, 10$; José Joaquim Saraiva, 1$; Claudio Antonio de Sousa, 1$000; Francisco Saraiva, 1$000.

Mendanha: Paulino de Sousa, 2$000.

S. Hyppolito: José de Oliveira, 5$000.

Francisco Sá: Joaquim Xavier Dias, 2$000; Olympio Leão, 5$000; Pedro Teixeira, 10$000.

Penha de França: Angelo de Salles Pereira, 1$000; Antonio Moreira, 2$000.

Ribeiro: D. Maria José Alves dos Anjos, supplicando graças, 5$000.

S. João Baptista: Geraldo Costa, 12$000.

Campinas: Arthur de Paula Tibães, 1$000.

Columna: D. Maria Josephina Dument, 7$000; João Julio Oliveira; 5$000.

Commemorações

Diamantina: D. Elisa Alexandrina Ferreira, em lembrança de seu anniversario natalio, 2$000.

Lampada da Capella

Pára a lampada do Santissimo da Capella do Pão de Santo Antonio:

Diamantina: D. Maria Zeferina da Cruz, 2$000.

Vau: Francisco Nunes, 2 garrafas de azeite.

Capão: João Xavier dos Santos, 1 garrafa.

Donativos em natureza

Diamantina: Francisco de Sousa Maia, 104 quadros de sabão; Ilda Cecilia Netto, 1 resteа d'alho.

Columna: D. Maria Josephina Dumont, 20 litros de fubá.

Barão de Guaicuhy: Coronel Agenor de Almeida, um sacco de farinha de mandioca; Francisco Costa de Carvalho, 1 rapadura.

Não são os louros da gloria comparados com as palmas do martyrio.

Santa Theresa.

Deu-se entrada no Recolhimento dos Pobres, ao velho octogenario Esaú Costa, procedente de Calumbis.

Uma mulher egypcia, dizem os jornaes, deu á luz de um só ventre, na cidade do Cairo, seis crianças vivas, duas das quaes do sexo masculino. A mãe e os recemnascidos estão de perfeita saúde.

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na Sé:

No dia 29 de Agosto, Agapito filho de José Eduardo Moreira da Silva; no dia 30, Maria José, filha de Olavo Leite de Faria.

Cel. Pedro Miranda

Occorreu a 26 do preterito, o anniversario natalicio do prestimoso amigo, coronel Pedro da Costa Miranda, que, gosando de apreciada estima pelas nobilissimas qualidades que ornam o seu magnanimo coração, e pelo conceito em que o tem a sociedade diamantinense, recebera, em sua alegre vivenda, as mais cordeaes demonstrações de amizade e apreço, ás quaes tivemos o grato ensejo de nos associar.

Pela auspiciosa data, o «Pão de S. Antonio» envia-lhe, ainda em tempo, os seus affectuosos cumprimentos e votos de constantes felicidades.

Vós que derramais tantas lagrimas por mim, que chôraes porque abandonei este mundo, quereis encontrar-me um dia?—«Amae a Deus!»... —S. Jeronymo.

Brasil—Argentina

Foi condignamente commemorado, nesta cidade, no dia 27 de Agosto ultimo, o centenario do tratado de paz, celebrado entre o Brasil e a Republica Argentina.

Na Cathedral, foi celebrada missa, em acção de graças, e os sinos das igrejas repicaram, festivamente, ao meio dia.

Houve feriado nas escolas, e as repartições encerraram os seus expedientes, tremulando na fachada dos edificios publicos o pavilhão nacional.

Uma caridade

Aos que nos lerem um P. N. e uma A. M. pelos que jazem no nosso cemiterio.

O alcool

Ao reputado clinico dr. Miguel Couto, perguntou alguem: «Que mal faz o alcool ao organismo humano?»

A essa pergunta respondeu o notavel scientista:

«Todo; não ha orgam que elle poupe; não ha cellula que lhe resista, tudo queima por onde passa, a começar pelos labios que se tornam beiçanas, luzidios, belfos, arredondados; todos os tecidos vão alterando indistinctamente, indifferentemente, e produzindo myscardites, nephrites, hepatites; mas, sem um apparelho da economia se tivesse de designar como o preferido pelas devastações toxicas,—esse seria o systema nervoso.

No organismo virgem do alcool, facil é surprehender esta preferencia; a qualidade do toxico ingerido não chegou para se traduzir por simptomas em nenhum outro departamento, mas os phenomenos nervosos e propriamente psychicos se revelam logo, differentes, segundo os individuos, mas desde a primeira libação. As que se seguem só accentuam essas differenças, fixando-as e affixando-lhes um rotulo discriminativo—o vinho alegre de uns, e triste de outros, o aggressivo, o provocador, o oratorio, o patriotico, o libidinoso.

«Se uma polynevrite se apresenta em scena, essa terminará pela confusão mental; se uma doença aguda irrompe, as manifestações cerebraes, sobretudo, delirantes, assomam o primeiro logar no quadro clinico.

«Dahi resulta que o viciado não tem caracter, no sentido philosophico da expressão; caracter é a consciencia, tanto que é em medicina legal uma derimente ou uma aggravante; caracter é a substancia mesma de cada um e o alcool dissolve; caracter é o aço da creatura que a torna sempre egual a si mesma em qualquer situação, e no alcoolico é cera inconsistente e amolgavel.

«O alcoolatra se suicida, porque, dispondo da sua vida, a destróe, aos poucos, na plenitude do seu direito, porém, procreia filhos degenerados aonde não vae o seu direito.

«A prole dos alcoolicos é já uma prole de alcoolicos, então com os estygmas de degeneração psychica e somatica, a germinar a seu turno degenerados de toda sorte. E' a familia alcoolica, a familia dos bebedores, com as suas variantes—beberricos, beberrotes, bebedos, beberrazes, beberrões, entremeiados de epilepticos, imbecis, loucos e criminosos.»

Somente póde chamar-se heroe áquelle que nos momentos de effervescencia apaixonada soube dominar-se a si mesmo.—Tacito.

A vocação

Aqui no mundo, todos nós temos uma missão a cumprir.

A uns, Nosso Senhor chama ao estado santo do matrimonio; e, neste estado, lhes dá os meios para santificarem-se. De facto, ha, no céo, muitos santos que foram casados, e, no cumprimento de seus deveres, acharam a felicidade temporal e eterna. A outros, porém, escolhe para estado mais perfeito, mais santo, que é o estado religioso.

Não somos nós que o escolhemos, é Deus mesmo que, em seus altos designios, escolhe algumas almas para este estado de abnegação e sacrificio.

Os paes, portanto, não podem oppôr-se á vocação religiosa de seus filhos ou filhas, se o Senhor escolher algum delles para esse estado de perfeição.

Entretanto, é triste dizel-o, aqui em nosso meio, é frequente vêr entre familias catholicas, alguns paes e mães opporem-se á vocação religiosa de seus filhos.

Os paes hão de pensar que Deus lhes deu os filhos para cingirem um dia, no cèo, a corôa immortal da gloria.

Conforme este principio, devem instruir os filhos, ensinando-lhes o caminho do céo. E', por exemplo, um filho que se enamora por alguma joven honesta, para ligar-se pelo laço santo do matrimonio? Devem dizer-lhe: Meu filho, pense bem o que vae fazer; este estado tem grande responsabilidade perante Deus.

Elle te pedirá conta, um dia do cumprimento de seus deveres, para com sua futura esposa e para com seus filhos.

E', porém, uma filha que depois de consultar bem com seu director espiritual, acha que Deus a chama para o estado mais perfeito? Não ponham empecilhos á vocação de Deus, do contrario, expõem a grandes perigos a eterna salvação de sua filha.

E' como penso.

THEREZINHA, SEGUNDA.

Soccorrei, não com lagrimas mas, com a oração, com a esmola e com sacrificios, aquelles que já morreram.—S. Agostinho.

Ao Léo

Que acham os senhores do custume de certos paes e de certas mães que, mal os seus filhos começam a falar e entender alguma coisa, logo lhes arranjam noivos e namorados?

—Fulaninho já tem uma namorada,—dizem ás visitas. E estas acham graça.

—Fulaninha vae casar com Cicraninho—repetem muitas vezes.

E falam e bricam e commentam os namoradinhos e os noivinhos. Fazem beijar-se, abraçar-se os pombinhos tenros, que obedecem, ora acanhados, ora com desembaraço, mas sempre convencidos do proprio papel e importancia.

Com franqueza, que acho feio semelhante costume. E' a antecipação do instincto, é uma lição perigosa de vaidade, de leviandade.

E' claro que se não deve aguçar ou antecipar amalicia das crianças, vigiando-as e separando-as pelo sexo. Que andem, que brinquem juntos meninos e meninas, só muito habilmente vigiados—está bem, penso eu. Com esses noivados e casamentos tresandantes a fraldas, porém, não posso concordar.

Não offendem á moral? Não faz mal á educação? E' uma brincadeira innocente? Que mal vae nisso?

Podem encher-me dessas interrogações e outras mais. Pouco importa.

Se, dada a situação actual da sociedade liberrima e licenciosissima em que vivemos, já aos dez e aos doze annos, os nossos intelligentes pirralhotes têm suas namoradas, porque accender-lhes ainda mais, antecipadamente, esse fógo da natureza com que ninguem deve brincar?

Já ha tanta desdemona e dulcinèa, tanta faura e beatriz! Os fautos, os satiros e os barba—azues já são tantos!

Achas-me antiquario e velharengo, leitor amigo?

BUENO FREIRE.

E' a religião um vaso mystico, cujos perfumes embriagam a alma e a enchem de consolos seraphicos.

S. Agostinho.

No Mexico

Que horror!

Os algozes de joelhos!

O Padre Elias Niéves, agostiniano, tinha 40 annos. Caridoso, cheio de juventude e de ardor, não se inquietou com a decisão de Fevereiro de 1927, obrigando todos os padres a permanecer no Mexico, e continuou o seu ministerio sacerdotal em Casacas.

Em 8 de Março deste anno, foi preso pelas tropas de Calles que lhe invadiram a parochia.

No dia seguinte, sem julgamento de especie alguma, pois que era padre catholico e exercia a cura das almas, foi conduzido deante do pelotão de execução.

O capitão lhe permittiu se pôr de joélhos, para rezar alguns instantes; depois, o religioso se levantou e disse: «Estou prompto.».

Os soldados iam tomar posição, quando o martyr lhes disse: «De joelhos, que eu vos dou minha bençam e com ella o meu perdão». Os soldados se lançaram de joelhos e fizeram o signal da cruz.

Só o capitão tinha permanecido de pé, enfurecido e colerico. O Padre lhe disse: «Tambem a vós eu darei a minha benção e o meu perdão». O capitão tomou o seu fusil e atirou duas vezes sobre o Padre Elias Niéves, que tombou banhado em seu proprio sangue.

Os fieis recolheram os restos do martyr e os levaram em triumpho.

Os homens enganam-se miseravelmente, quando esperam achar a sua felicidade mais na forma dos seus governos, que na reforma de seus costumes.—MARICA'.

Congresso Catechistico

Para o feliz exito do Congresso Catechistico Brasileiro, a encerrar-se, em Bello Horizonte, no dia 7 do corrente, haverá, na Cathedral desta cidade, um triduo solenne, nos dias 4, 5 e 6, para cuja assistencia o Revmo. Vigario da Parochia convida as associações catholicas locaes e todos os fieis.

Não nos esqueçámos nunca o antigo e piedoso costume de tirar o nosso chapéo á passagem de um feretro, em signal de respeito.

A immoralidade galgando as alturas

Não posso comprehender que haja razão para o consentimento da morada destes—microbios fallantes—no ponto mais alto da nossa cidade.

Não ha muito tempo, "Salus", se referindo ao nosso «Matadouro», lastimou ser tão pouco decente a nossa "Sala de visitas"—é que elle não sabia ainda, que veria a ter cousa muito mais degradante e mais offensiva aos olhos dos moradores e visitantes de Diamantina—O vicio ambulante, rindo-se da moral dos que chegam.—

Aquelle ponto aprasivel, donde o horizonte é mais extenso e bello, não era o logar predilecto de familias Diamantineses fazerem seus passeios?

Não haverá, no consentimento da «subida» um mal determinado, por parte de quem de direito?

Creio que ainda estamos em tempo, de emendar a mão e destinal-as, não ás cuiminancias, porem ás profundidades.

Porque não mandal-as para além, muito alèm dos ultimos «rios» «collectores»?

Não estariam «ellas» em seu perfeito «nivel» de inferioridade?

Sim, para bem e victoria da moral.

—Dou a palavra a Salus—*Ite et docet.* —

30—8—28

HYGIEIA.

TOLLE, LEGE

* * *

Congresso das Municipalidades

A decima quarta these do Congresso das Municipalidades do Norte, a realizar-se, no dia 10 de Outubro, nesta cidade, se refere a assumpto de saúde publica, com a fundação e installação de postos de prophylaxia, fundação e installação de hospitaes regionaes, na zona do S. Francisco e Rio Doce, para o tratamento da malaria e de outras molestias endemicas. Nossos tympanos, serão vivamente impressionados pela palavra officiosa, sobre o magno e vital problema. Prestando-lhes assistencia o governo, será ventilada pelas Camaras, a meu ver, a mais importante questão,—a saúde do povo. Porque sanear o Estado, dotar o homem de meios capazes de jugular os males que o inutilizam e anniquilam, é prosperar, é trabalhar pela riqueza nacional. A' saúde, pois, em primeiro plano, porque organismos depauperados e corroidos pelas endemias, braços mumificados e mirrados, não sopesarão os instrumentos factores do progresso, nem amanharão campos, nem abrirão vias de communicação. Tudo está esplendidamente delineado naquellas theres, não resta duvida: quero ver a execução. O meu pessimismo doentio contagia a descrença aos que me lêm, mas é que a experiencia de cincoenta fevereiros de logros e tapeações, diz-me que nada será praticado. Ha alli muita utopia, muito absurdo, muita cousa inexequivel. Algumas encerram obras tão vultuosas, que as rendas de Minas não chegariam para custeal-as, um anno. A esmola é muita, e como pobre, tenho que desconfiar. Mal não nos vindo deste congresso, de bom, nada devemos esperar, porque cheira esta reunião, simplesmente á politica rançosa, como tudo neste paiz. E' uma occasião azada, adrêde preparada e rotulada, em que os politicos tomarão um pouco de sal, tirarão o açámo para entoar lôas, e porão em concurso a amolgabilidade de sua columna vertebral, perante seu grande senhor. Será um brodio em que as Municipalidades gastarão parte dos impostos de sangue, que pesam nesta população opilada e leprosa, tripudiando assim sobre sua miseria organica, não recebendo siquer o povo nem as migalhas do banquete. O que é do povo, deve reverter ao povo, em beneficios e não em jantares e discursos sem proveitos. Desistimos de congressos que nos vêm ensinar cousas sabidas, temos capacidade para o trabalho, falta-nos saúde. Somos todos doentes physicos, povoámos este immenso hospital, e como nós os senhores congressistas, necessitam tambem de lombrigueiros e mercurio, como nós, muitos delles ficarão debaixo dos cobertores, batendo os queixos em convulsões paludicas.

Resumámos, pois, este Congresso numa these unica—saneamento do Estado.

Dispensamos tudo, estrada de ferro, de rodagem, etc., porque estas serão os vehiculos que nos farão corar de vergonha; por ellas virá o estrangeiro conhecer, de perto, a decadencia de uma raça, que já teve o nome de forte, numa historia. Curemo-nos primeiro e façámos como o individuo, que coberto de mazellas, escurece seu quarto aos olhos da visita bisbilhoteira de suas chagas. Deixem-nos os governos, nas nossas florestas, no amago de Minas, mandem-nos a vida e depois estradas de luxo. Tratamento de verdade e não quinino em doses homeopathicas, para combater impaludismo, mas, obras de engenharia sanitaria, drenagens, saneamento rural, leprosarios, hospitaes regionaes de facto e não em theses. «Primo Vivere». Bemdiremos aquelle que, vendo o stoicismo e humildade de nossos irmãos, victimas das epidemias, trazendo tacitamente sua contribuição pesada, sem um protesto, aos cofres de um governo, para esbanjamentos e regabófes, fizer voltar este dinheiro ao povo, sob fórma de cuidado e zelo, pelo bem estar e salvação da raça e não em fórma de congressso politicos. Desgraçadamente, porém, quando mais não se ouvir o tilintar das taças de champagne, bebendo a saúde de um povo que não a tem, quando desapparecer o echo dos discursos bajulatorios, tudo continuará como dantes, no quartel general d' Abrantes.

SALUS.

Os Anjos

Num dia de festa intima, como foi o de domingo passado, no Collegio de N. S. das Dôres, desta cidade, em que uma multidão de corações, cheios de prazer, se uniam perante Deus e a SS. Virgem, para receberem o titulo de Anjos, isto é, imitadores dAquelles que assistem ao Senhor, seria impossivel a mim, apreciadora do bello, e que lastimo não pertencer áquella piedosa associação, deixar de trazer a expressão dos meus mais profundos sentimentos, confundidos naquella hora, pela commoção e pela alegria de que me senti possuida.

Por iongo tempo, aquellas almas privilegiadas occultaram no mais recondito de seu coração, um desejo vehemente e profundo—pertencerem ao numero das aggregadas!

Nada mais puro, nada mais sublime, que vêr esse supremo anhelo, esse ideal sonhado em plena phase da realização!

Fiquei extasiada, diante das bellas comparações que o eradito orador sacro, Revmo. Sr. Padre Carlos Leonardo Lidstrom, incançavel director daquella pia associação, fez, sobre os verdadeiros Anjos, mostrando, com palavras cheias de unção, a dignidade do titulo que as novas associadas acabavam de receber.

Mas, não é só isso, caros leitores, aquellas almas emocionadas que vistes alli, diante do altar da SS. Virgem, aspiram, ainda, um titulo mais honroso, um titulo mais bello—serem um dia dotadas da denominação de Filhas de Maria, isto é: não mais imitadoras dos Anjos, mas, sim, da Rainha dos Anjos, Rainha do Cèo e Rainha da Terra!

—Desejo sublime! Aspiração santa! Querer um dia, gosar ao lado de Maria Santissima a felicidade eterna—a mais perfeita das felicidades!

Imaginem, como no Céo, será tudo formoso, tudo esplendido, tudo digno da maior admiração! Que immenso goso, contemplar a gloria e a indizivel magnificencia dos céos; estar-se identificado com o coração dos Anjos; praticar eternamente com os justos; observar e amar a bemaventurada Virgem; attrahir os seus olhares e ser-se honrada com o seu bello titulo!

E' esta a recompensa que está reservada ás verdadeiras Filhas de Maria e que as associadas dos Santos Anjos devem aspirar.

MARIA.

A timidez aprisiona a mente e embaraça as acções.

Bôa resposta

O Padre não é teu amigo, não te dá roupa nem calçado, dizia um ministro protestante a um Pelle Vermelha?

Este entreabre a camisa para deixar vêr o peito e pergunta: E's tu capaz de saber o que se passa no meu coração.

Não, responde o ministro protestante, admirado.

Pois bem, replicou o selvagem, é no meu coroção que o homem vestido de negro, o Sacerdote, deposita os presentes que me dá.

Quando me confesso, elle lava o meu coração com o sangue de Jesus Christo.

Quando commungo, elle colloca Jesus no meu coração.

Os teus cigarros ardem e esvaem-se, os teus vestidos gastam-se e rasgam-se, mas os preesntes do Sacerdote ficam commigo e eu espero leval-os até ao céo.

Resposta verdadeiramente sublime e que prova que Deus revela aos pequenos e humildes coisas que occulta aos orgulhosos.

FALLECIMENTO

Falleceu, nesta cidade, no dia 25, do mez passado, o innocente João, com 3 annos de edade, filho do sr. Emygdio Fernandes Ribeiro e de d. Candida da Conceição.

Encontrada morta

Numa das lapas do bairro da Palha, foi encontrada morta, no dia 24 do passado, a velha sexagenaria Luiza de Tal.

Raymundo Nonnato da Silva

Após tantos soffrimentos, terminou seus dias, á noite de quarta-feira passada, nesta cidade, esse nosso prezado e estimadissimo conterraneo, deixando-nos indiziveis saudades e a mais profunda commoção.

Campanheiro e amigo dedicado, era o bom e prestimoso Mundinho, como todos o conheciam, um genio alegre, uma alma caritativa e grande, um espirito intelligente e investigador.

Contava 60 annos de edade e foi casado em primeiras nupcias com d. Elvira Souto, de cujo consorcio teve os seguintes filhos: d. Maria José da Silveira, digna esposa do sr. José Olyntho da Silveira, João Nepomuceno da Silva e senhorinhas Maria Eugenia e Maria da Conceição.

Casara-se em segundas nupcias com d. Vicentina Figueiredo, filha do saudoso finado major Vicente José de Figueiredo, residente no Inhahy.

Victimou-o insidiosa molestia, que zombou de todos os recursos da sciencia e da dedicação carinhosa de seus filhos e genro, que o cercaram de todos os cuidados e conforto, durante a enfermidade.

Raymundo Nonnato da Silva trabalhou na imprensa local, servindo como gerente «d A Idéa Nova», da «Cidade Diamantina», do «Pão de S. Antonio» e, ultimamente, da «Diamantina», orgam dos poderes municipaes.

Musico de merecimento e valor, como executor, foi sempre, com notavel abnegação, um dos sustentaculos da velha e lendaria banda de musica local—o «Corinho», e della era dos mais enthusiastas e figura mui saliente.

Filho do saudoso diamantinense João Nepomuceno da Silva, deixa apenas uma irmã, d. Theodora Candida Ribeiro, viuva do inesquecivel professor João da Matta Gomes Ribeiro Sobrinho.

Era tio do Revmo. Mons. Conego Gabriel Amador dos Santos, secretario do Arcebispado, e dos srs. Eduardo Amador dos Santos, Josephino Amador dos Santos e Josué Amador dos Santos, funccionarios da Adm. dos Correios desta cidade, e de d. Maria Magdalena de Almeida, esposa do sr. Alfredo Baptista de Almeida,

O seu enterro, bastante concorrido, realizou-se no dia seguinte, á tarde, sendo mui disputadas as alças do seu caixão até o Cemiterio Municipal.

A encommendação do corpo foi rezada pelos Revmos. Vigario Mons. Conego Antonio de Sousa Neves e Monrs. Conegos Gabriel Amador dos Santos e Levi Pires de Oliveira, na igreja dc N. S. do Carmo á cuja Ordem pertencia o finado.

A Pia União do Pão de Santo Antonio e a Redacção do «Pão de S. Antonio» fizeram-se representar no enterro pelos antonianos - João O. de Lima, Antonio Cicero de Menezes e José Corrêa da Silveira.

Paz á sua alma e pesames sinceros á viuva, a seus desolados filhos e mais parentes.

Aquelle que realizou o bem estar de uma só pessôa póde dizer que não foi inutil á sua existencia. —*Pascal.*

Recolhimento do Pão de Santo Antonio

Visitaram esse pio estabelecimento:

José Teixeira Neves, José Gomes de Araujo e filha, Maria Aila, 2ª tenente Caetano Rettore, Gentil Magalhães, José Rolim Sampaio, Agnaldo Ascendino Brandão, Maria de Lourdes Brandão, Alzira Perpetuo Neves, Antonio Neves, Amaro Neves Barreto, José Calixto Rolim, Maria José Santos Leite e filhos, Olavo Leite, João Neves Sobrinho, Maria Josephina P. dos Santos, Elisa Josephina Diniz, Quininha Miranda, Maria Geraldina de Araujo, Jacintha Maria de Araujo, João Gabriel de Araujo, Anna Telles de Menezes, Ruth Telles Horta, Maria Felicio dos Santos, Rita M. Costa, M. Aracy da Paixão Costa, Generosa Netto, Luiza Rosa.

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos :

Ainda no dia 21, de Agosto a estimada sra. d. Anna Cesar Xavier, digna esposa do sr. Joaquim Xavier Dias, residentes em Francisco Sá; e no dia 23, a sua filha Davina Xavier Dias.

No dia 25, d. Elisa Alexandrina Ferreira, digna esposa do sr. Joaquim Gonçalves Ferreira, estimado commerciante desta praça.

No dia 31, o menino Carlos, filho do sr. Pedro Aroeira Neves.

No dia 1º do corrente, d. Amita Andrade, Arthur Motta, Carlos da Matta Machade, d. Julia Matta Alves Pereira, digna esposa do sr. Narbal Guerra Alves Pereira; Milton Brandão, filho do pharm. Redelvim Andrade; e o pequerrucho Francisco Heber, filhinho do sr. Paulo Teixeira Neves.

Faz annos:

Hoje, 2, a menina Accely, filha do sr. Adail de Aguiar.

Farão annos:

Amanhã, 3, d. Maria do Amparo Torres de Oliveira, digna esposa do sr. Herculano Gomes de Oliveira; e d. Etelvina Felicio Guerra, digna esposa do coronel José Marques Nogueira Guerra.

No dia 4, os srs. João Dias Filho e Joaquim Gomes da Costa, bemquistos e conceituados commerciantes desta praça.

No dia 5, Maria Juracy, dilecta filha do sr. Alvaro Rocha; e d. Carmina Durães Fonseca, digna esposa do sr. Vicente de Paula Fonseca.

No dia 6, o sr. Serafim de Sousa Neves, digno irmão do nosso director; o sr. Manoel Felix Rosas, residente na cidade de Claudio; e d. Carmelia Josephina Seixas.

Contracto de nupcias

Acha-se contractado o casamento do distincto moço, sr. Pedro de Alcantara Santos, com a gentil senhorinha Maria da Conceição Lopes, dilecta filha da exma. sra. d. Maria Georgina Lopes.

Agradecemos a attenciosa participação.

Padre Israel

Tem estado enfermo, sem nenhuma gravidade, graças a Deus, o distincto e virtuoso Padre Israel Galdino de Sousa, digno cathedratico do nosso Seminario e operoso director da Obra das Vocações Sacerdotaes, nesta Archidiocese.

Visitando-o, fazemos votos a Deus, pelo prompto restabelecimento de sua preciosa saúde.

A PAZ

Não é no meio das danças, dos rumores, das alegrias, das dissipações, do alarido das festas, do brilhantismo dos espectaculos, que se encontra a paz.

Não necessita de procurar no mundo o que a contente a pessôa que tem a paz no seu coração, porque só quem traz sua alma perturbada carece da ruidosa companhia dos mundanos.

Queres, leitora amiga, encontrar a paz?

Arremessa para bem longe o peccado... Lembra-te dos primeiros dias de tua existencia, em que ignoravas o que se chama culpa; que tu'alma não conhecia os remorsos. Desvia teus olhos deste mundo pervertido, onde, actualmente, tem seu logar de honra nos corações das donzellas, essa moda impudica, suscitada por satanaz. Despreza os prazeres que essa sociedade corrompida, consciente do que faz, te offerece, fazendo-te semelhante aos Anjos maus que, por sua desobediencia, mereceram o castigo do Senhor. Não escutes as suggestões do demonio e da paixão, porque elles não pretendem senão enganar-te e prejudicar-te com perfidos conselhos.

Se penetrares com veracidade o amago de teu coração, verás todas as cousas da terra como são realmente, e não como parecem aos insensatos adoradores do mundo.

Este remorsos que, como dura espada, te traspassam a alma, posso assegurar-te: é a vóz de Deus que baixinho te diz:—«Ainda que, crucificando-me com tantos peccados, mesmo assim te amo, mesmo assim te quero! Não foi em vão que se levantou uma Cruz no alto do Calvario! Volta, minha filha, porque eu te amo! Eu te perdôo!»

Por isso, eu te aconselho: vae ao santuario pedir misericordia A'quelle que Se deixou crucificar por teu amor; que te deu a vida; que um instante sequer não esquece de ti. Prostra-te diante dElle; chora tuas faltas, promettendo emendar-te para sempre; dize-Lhe que queres unir teu coração ao dElle, para não te separares mais; pede-Lhe que venha em teu auxilio, para que recuperes a paz perdida. E eu te affirmo, se fizeres assim, gosarás de uma paz profunda e duradoura, porque, só em Deus, poderás encontrar a paz e a felicidade que o mundo não sabe dar, e não póde tirar.

PAULINA.

Typos populares de Diamantina

Maximiano Pimentel o "Labroque" ou Laport" (Inedita).

Quem quizesse ver o Maximiano Pimentel bastante furioso era só gritar: "LABROQUE"!... Psiu... Labroque!...

E não só ficava furioso como estragava o resto do dia, ou da noite, estacado num mesmo logar, soltando os nomes mais estapafurdios, machinalmente, inarticuladamente, a ponto de formar bolas de escuma nos cantos da bocca, sem que estivesse bebado.

E' que lhe enfiaram na cabeça que "Labroque", em Italiano, queria dizer ladrão, e, por isso, sua dignidade de velho garimpeiro não podia aguentar tão grande insulto, sem se desabafar!... Escravo da familia Pimentel, passou a sua mocidade nas lavras do Ribeirão do Inferno, de tanga e jaleco, e só se tornou typo popular, depois que os annos lhe vidraram os olhos—os melhores documentos de velhice nos pretos de seu tempo, porque teve a fraqueza de dar corda á canalha das ruas.

Ao contrario do "CHICO COMETA", que se vestia chic todos os domingos, o "Labroque", para variar, só mudava a roupa uma vez no anno, que era no afamado dia 15 de Agosto, dia da festa das Mercês, padroeira dos escravos,—isso mesmo, quando não estivesse pachorramente assentado em sebento tambôr, ao som do qual os Africanos dançavam o samba naquelle dia de grande gala.

Tinha de facto muita graça, o andar maneiroso e requebrado do "Labroque", invariavelmente mettido, naquelle dia de grossa festança, no seu chronico frack de bôa casemira azul, cartolinha meio quebrada no alto da cabeça, de calças brancas e chinellos cara de gato, a derreter-se todo em amabilidades, (até que não fosse tomado por conta dos moleques) com a maxima preoccupação de bem imitar o "LAPORT", aquelle bom bohemio e eximio pintor popular do sympathico sobradinho da rua do Bomfim.

Queria á viva força parecer-se com o Laport, e lhe causava tanto bem esse elogio que, electricamente, se transformava em cordeiro, todo macio, melindroso, nos momentos mesmo de sua maior zanga, quando algum moleque o atordoava com seu "psiu «Laport»!...

Ha passagens bem interessantes na vida attribulada desse pobre typo de rua, que denotava um espirito sagaz e intelligente.

Celebrava-se, na Sé, na Quinta Feira-Santa, a tocante ceremonia do Lava-Pés, e, como de costume, nesse dia, a porta da igreja era guardada pela Força Publica, que, além de outra cousa, não consentia que alli penetrassem pessôas descalças.

Lá fóra, no adro da igreja, onde se reunia uma corja de malandros, fizeram uma grossa algazarra, porque o «Labroque», aturdido por uma assuada, não tivera meios termos; deitou o cêpo no lombo do «Papa-Vella» e correu pela igreja a dentro, sempre perseguido pela malta de vadios que gritavam: «Prendam!... Prendam o «Labroque!...» Nesse momento, no meio do mais religioso silencio da assistencia, ouviu se a vóz estridente do «Labroque», que protestava energica e nervosamente:» Não pode!... Não pode!... Tô carçado!...»

Excusado será dizer, que até o proprio santo Bispo não poude reprimir o sorriso que incontido lhe brotou nos labios, diante de tão intelligente, quanto engrançada evasiva do «Labroque», para se vêr livre das garras da policia, ardil tão intelligente e subitamente preparado, que fez entender a todo o povo que a sua entrada é que estava ali sendo vedada pela policia, pelo facto de não estar calçado.

Mas o facto é que o Maximiano Pimentel chegou, enrijado e enfesado, á patifaria de quasi um seculo de vida, divertindo a humanidade com as suas proezas, ou, emfim, sempre atarracado philosophicamente no pedral da casa dos Pimentéis, na rua dos Coqueiros, donde nunca mais se desagarrou, muito embora tivessem fallecido quasi todos os membros da familia Pimentel, facto caracteristico de sincero apego á casa em que nasceu, muito commum nos velhos daquelle bom tempo.

Mas, o que não se póde negar, é que na sua infima posição de escravo, typo popular perdido no seio miseravel das multidões, tambem contribuiu, com a sua pequena parcella de labor quotidiano nos garimpos dos rochedos, para a opulencia do velho Tejuco, porque, rasgando grupiaras, batendo baco ou lavando esmeril, nas suas mãos callosas tambem passaram punhados de diamantes, fazendo-o conhecido no velho mundo, como fonte inexgottavel de riquezas, do que lhe valeu o titulo de Athenas do Norte.

Cavador de riquezas, como todos os outros, para a satisfação do luxo principesco dos seus annos, tendo muitas vezes por paga a inclemencia do azorrague nas costellas, morreu como todos os outros, miseravelmente, na enxerga dura de um catre de hospital—elle que talvez tantas vezes tenha salpicado ouro em pó na cabeça dos Reis do Rosario como hoje se joga confetti nos dias de Carnaval!...—

Sempre mereceu, por isso, o «Labroque» muita meditação!...

Todas as vezes que o via assim tão martyrizado, como palhaço na via publica, no estardalhaço da sua furia, ou queimado pelo sol na beira dos pedraes, vencido cavalleiro no ultimo quartel da vida, como que ruminando, meditabundo e triste, qualquer cousa incomprehencivel do passado, crescia na minh'alma de moço esta dolorosa interrogação:—Porque é que todos não nascem iguaes? Porque é que ainda hontem se retalhava o corpo humano, como carne nos açougues, ao troco vil de uns trapos de papel? —Porém, ainda era cedo demais para penetrar e comprehender essa iniquidade da organisação social, que, já do ventre de uma mulher, fazia gerar um ser manchado para toda a vida!... E continuava assim o meu caminho suffocando a custo meus protestos contra a ironia da sorte que fez do «Labroque» escravo, porque era preto, emquanto fez do «Parentinho» fidalgo, porque era branco, dois seres nascidos na mesma terra, quasi que na mesma rua, debaixo do mesmo céo!...

São passados já quinze annos que o «Labroque» morreu, e eu não posso me recordar, sem saudades, da sua bôa e terna voz, quando cantava a marujada ou enrolava o Africano nos dias de samba, tradicionaes costumes que foram aos poucos morrendo, quebrando-se assim o encanto desses dias de franca alegria, porque com elles tambem foram desapparecendo os typos que lhe davam vida, na expansão natural da sua gratidão e no enthusiasmo ardente da sua fé!

Por isso, quem quizesse tambem me ver furioso, era só bulir com o «Labroque» na minha vista, porque, quando eu era criança, muitas vezes nos seus braços me embalou!... E não só ficava furioso como tambem perdia o resto da noite ou do dia, profilgando os crimes da canalha inconsciente que não respeitava as bolinhas brancas da cabeça do Pimentel, com tanto que o elevasse ao pelourinho e o sagrasse typo popular, como «Labroque». Muita gente ha de dizer por ahi, com ares de critica, que eu não passo de um sujeito bôbo pelo facto de querer divinizar um typo de rua, como factor da grandeza de sua terra: acceito com prazer o epitheto que me queiram dar. Negue-se a esse typo ainda atado aos grilhões da escravidão no fim da vida, todos os direitos, todas as qualidades, todos os heroismos, porque afinal já nasceu escravo!...

Negue-se tudo, não faz mal!

E' do espirito mesmo da epocha entôar lôas aos que empunham a espada de commando, ainda mesmo que somente seja para decepar, para esmagar, para matar!... Mas, o que não se pode contestar é que essas obras de arte, esses monumentos impereciveis da fé, essas «casinhas brancas como cordeirinhos que se banharam na fonte», outras tantas testemunhas mudas do martyrio de um povo que representam hoje a culta Diamantina, não sejam o fructo santificado do suor anonymo, quotidiano, constante, dessas miseraveis parcellas da plebe, de quem o Pimentel, na mocidade, foi um dos esforçados e abnegados representantes!...

Seja, pois, a pagina de honra do meu livro para essa raça forte, na pessôa do «Labroque», o mais sublime dos typos populares de Diamantina.

AUGUSTO FERNANDES.

GAZETILHA

Padres Missionarios

Já se acham entre nós, de regresso dos afanosos trabalhos das Santas Missões os virtuosos e abnegados sacerdotes, Revmos. Padres Henrique Lacoste e Antonio Falci, missionarios lazaristas.

Nossas visitas de amizade, admiração e todo apreço.

Padre Vicente M. da Silva

Após alguns dias de grata permanencia entre nós, regressou ao Serro o distincto e virtuoso sacerdote.

Chegaram:

Do Rio, coronel Argemiro P. Duarte, José Machado Freire, José Joviano de Aguiar e sra., coronel Lucio de Sousa, dr. Horaciano de Sousa, Waldomiro de Sousa.

De Bello Horizonte, Francisco Lessa.

Viajaram:

Para Bello Horizonte, d. Anna Telles de Menezes, Antenor Horta, Alcides Horta, Annita Neves, Maria Margarida Neves, Adaucto Neves, d. Laurinda de Sousa Ramos.

Vimos na cidade:

De Bello Horizonte, pharm. Redelvim Andrade.

De Rio Preto, Theodoro S. de Sousa, Revmo. Padre Virgilio Valle.

De Campinas, Arthur de Paula Tibães.

De S. João Baptista, Geraldo Costa.

De Mendanha, Salathiel Theodoro de Barros.

João Dias da Cruz

Proveniente de antigos padecimentos e confortado com os sacramentos da Igreja, entregou sua alma ao Creador, a 27 de Agosto ultimo, á rua do Rio Grande, nesta cidade, sr. João Dias da Cruz, com 69 de edade, casado com a estimada sra. d. Virginia Zeferina da Cruz e pae do sr. João Raymundo da Cruz, Raymunda da Conceição, Maria das Mercês e Maria Justina.

Nossos pesames á familia enluctada.

Josè Vieira

Victimado por atroz molestia, falleceu, no dia 29 do mez proximo passado, nesta cidade, no Bairro do Rio Grande, tendo recebido os ultimos sacramentos, o sr. José Vieira, filho do saudoso finado Francisco Gregorio Vieira e de d. Stellina Soares Vieira.

O inditoso moço, que era operario carpinteiro, esteve por muito tempo em S.-Paulo, no serviço de construcção de linhas telegraphicas.

Regressando, ha pouco, a esta cidade, com a saúde já bastante combalida, foram em vão os recursos medicos empregados, para debellar a molestia, que o victimou em plenos 27 annos de edade.

A sua morte foi geralmente sentida, pois José Vieira contava largo circulo de amigos e foi sempre por todos estimado.

O seu enterro teve grande acompanhamento.

A' sua amargurada mãe e irmãos: Francisco, Antonio, João, Pedro, Paulo, Geraldo, Sebastião, Maria da Conceição e Maria Natalia, apresentamos nossas sinceras coudolencias.

Festa de N. S. das Mercês em Gouvêa

Jamais em tempo algum, nesta localidade, foi feita uma festa de N. S. das Mercês, como a que foi celebrada, no dia 19 do corrente.

Nascida, pode-se dizer, da iniciativa do operoso Vigario, desta freguezia, Revmo. Padre José Clemente Machado, que tudo fez para que fossem coroados de exito o esforço e a bôa vontade dos festeiros, sr. Luiz Antonio de Miranda Ribas e a Sra. D. Aleixina Alves, revestiu-se ella de desusado brilho. Notámos, como festa de rua, como geralmente se diz, as classicas *alvoradas*, que se realizaram: uma no primeiro dia de novena, em casa do festeiro, e outra no ultimo dia, ou na vespera em casa da festeira. Estas *alvoradas* constituem a nota poetica das festas desta localidade, porquanto, nada ha mais aprazivel do que um aromatico e appetitoso café, acompanhado de bons e escolhidos sequilhos, tomado, numa dôce convivencia, ao ar livre, ao despontar de uma aurora exuberante de côres, sempre este espectaculo bellissimo e arrebatador que ao homem offerece infallivelmente a prodiga natureza deste rico paiz de ouro e esmeraldas. As festas religiosas, então ultrapassaram os limites do commum. Além de uma missa com canticos que se abriu o primeiro dia de novena, e da vespera, que com toda a pompa, foi celebrada debaixo de estrepitosa e variada foguetaria, onde se notavam alguns *castellos*, feitos com gosto e arte, houve, como nota rilhante da festa, a solemnissima missa do dia, cantada pelo digno Vigario da Parochia, acolytado por dois sacerdotes, especialmente convidados para tal fim—os illustres Vigario de Dattas, Revmo. Padre Affonso de Ligorio, e Revmo. Padre José Carvalho, residente em Conselheiro Matta.

Este ultimo, na estação da missa, prendeu todo o auditorio com um impressionante e bellissimo sermão, que a todos empolgou, quer pela fluencia do seu verbo arrebatador, quer pelos acertados concertos que emittiu.

Para finalizar os festejos, percorreu as principaes ruas, ao esponcar de fógos, e obedecendo á maior ordem possivel, uma bem organizada procissão, em que N. S. das Mercês, com uma rica tunica de damasco, ladeado, no mesmo andor, por S. Pedro Nolasco e S. Raymundo Penha-Forte dominava á todos os fieis, que, em sua honra, a acompanhavam com o maximo respeito.

Eis, em synthese, o que a penna de um observador attento apanhou de uma festa que podemos chamar ideal, porque nada deixou a desejar.

Agosto de 1928.

A. M.

Agradecimentos

Sebastião Flôres e familia, amargurados com o passamento da sua saudosa filhinha Maria de Lourdes Flôres, vêm, por meio destas linhas, agradecer, do intimo d'alma, a todas as pessoas que os visitaram pessoalmente, por cartas e cartões, assim como a todos que acompanharam o seu corpo até a ultima morada.

Pedem ao distincto e humanitario, clinico, Snr. Dr. Gustavo Prado, acceitar o seu grande reconhecimento pela promptidão com a doente.

Ao distincto moço, Snr. Gustavo Botelho, pela sua bôa vontade em aviar os medicamentos, os nossos agradecimentos.

Aos bons amigos, Snrs. Leopoldo Miranda, D. Mercedes e senhorinha Maria Eustella Miranda, assim como aos compadres Herculano G. de Oliveira e Sra., por tudo que nos fizeram, a nossa immorredoura gratidão.

Pedem a Deus recompense a todos.

Diamantina, 17 de Agosto 1928.

Os abaixo assignados, profundamente agradecidos pelas provas de sympathia e amizade que, durante a sua curta permanencia nesta cidade, receberam das innumeras pessôas que lhes visitaram, e, por motivo de força maior não podendo, pessoalmente, agradecer a todas essas visitas, conforme sua vontade e dever, vêm fazel-lo por este meio, hypothecando-lhes a sua immorredoura gratidão, e pondo á disposição de todos os limitados prestimos que possuem, em Santa Rita da Itinga, onde residem; e pedem tambem desculpas pelo impropio meio empregado.

Diamantina, 27 de Agosto de 1928.

Lucio Francisco de Souza.
Dr. Horaciano de Souza.
Waldomiro de Souza

A' ultima hora

Ao serem collocadas no prelo as nossas 2ª e 3ª paginas, aconteceu empastelarem-se diversas composições, dentre ellas um artigo do nosso collaborador Xisto Reis, um bello soneto, um conto—o Cégo, o Expediente dos Correios, grande parte da Gazetilha social e Occorrencias Policiaes, sendo necessario, de prompto, substituirem-se por outras composições, que iam ficar, por absoluta falta de espaço no presente numero.

Por esse acontecimento imprevisto e todo involuntario de nossa parte, pedimos desculpas aos interessados.

Protesto de uma duplicata

Em meu cartorio, no Palacio do Jury, nesta cidade, se acha para ser protestada, por falta de pagamento, uma duplicata do valor de 847$000 emittida por Senna & Cia. de Bello Horizonte, contra Washington Lima de Azevedo, residente em Dattas, que reconheceu a exactidão da mesma, e endossada ao Banco Hypothecario e A. do E. de M. Geraes, para cobrança.

E, como o emittente não seja encontrado pelo presente, de accordo com o art. 29, n. 4, da Lei n. 2.044, de Dezembro de 1908, o intimo para pagal-a ou dar as razões por que não o faz, ficando, desde já, notificado do seu protesto, quando não pague.

Diamantina, 31 de Agosto de 1928.

O Tabellião do 3º Officio e official de Protestos,

Humberto Moreira da Silva.

Passatempo

Charada novissima

Segundo o frio, que faz aqui, só se usando tamanco.—2—1.

SILLEL.

Decifração do nº passado:
—Pataco (moeda antiga).

Decifraram: Clovis Hugo e Laiz Vasconcellos.

P. União do Pão de Santo Antonio

De conformidade com o art. 26 dos Estatutos, todos os autonianos devem:

A) Concorrer mensalmente com uma quantia nunca inferior a $500 rs.; devendo, porèm, fazel-o adiantadamente.

—Os antonianos que deixam de concorrer com suas mensalidades, são considerados remissos, isto é, não gosarão das prerogativas dos Estatutos, nem participarão das missas que a Pia União faz celebrar em sua Capella, na 1ª terça-feira de cada mez, em intenção dos antonianos vivos e por alma dos fallecidos.

—A letra B do art. 26 determina que os antonianos recitem, cada dia, em honra de Santo Antonio—um Padre Nosso, uma Ave-Maria, Gloria Patri, e a seguinte oração: «Santo Antonio, amigo de Jesus, rogae por nós».

—A letra F. do citado artigo diz que os antonianos devem tambem invocar, frequentemente, o auxilio da Santissima Virgem, em pról da associação, offerecendo-lhe uma «Salve Rainha »

—As pessôas que forem admittidas á Pia União, pagarão, a titulo de joias de entrada, a quantia de 3$000, com direito ao distinctivo, que deve ser usado em todas as festas da associação, inclusivé as solennidades da 1ª terça-feira de cada mez.

—As festas principaes da Pia União são 4, durante o anno: 15 de Fevereiro,(commemoração das Santas Reliquias de Santo Antonio); 13 de Junho (festa do miraculoso Santo): 14 de Julho (anniversario da fundação da associação), e 15 de Agosto (commemoração do natalicio de Santo Antonio).

—Todo antoniano deve possuir o livro da devoção antoniana, adoptado pela associação—a «Vida e o Culto de S. Antonio», e assignar este semanario, orgam official da instituição.

CASA CRUZEIRO DO SUL
Enxovaes completos para noivos.

Origem do sello do Correio

Foi em 1.838, que um inglez teve a idea de pagar antecipadamente o preço de transporte das cartas, vendendo ao publico pequenas etiquêtas destinadas a serem colladas sobre os enveloppes.

Um francez já imaginára esse processo em 1645, mas não lhe déra o inpluso necessario.

Os primeiros sellos foram impressos e postos em circulação na Inglatura, em 1840; representavam o perfil da rainha Victoria e tinham, em baixo a palavra «postage». Em 1848, os Estados Unidos tambem os utilizarâm e em numero de 160 modelos differentes. Em França, serviram-se delle, pela primeira vez, em1848.

CASA RUZEIRO DO SUL
Linhas em todas as côres.

Quala origem do nome grippe?

O nome «grippe» deriva do francez «grippe», catharro pulmonar, epidemico; deriva-se do verbo «gripper», agarrar, prender; e dizem assim porque o contagio dessa molestia é tão facil nas grandes massas do povo, que, por assim dizer, ella se agarra a todos quantos passam a seu alcance.

CASA CRUZEIRO DO SUL
Artigos para presentes.

AVISO FISCAL
Collectoria Estadoal

Faço sciente a todos os contribuintes dos impostos de industrias e profissões e de bebidas alcoolicas, que o prazo para pagamento do 2º semestre dos referidos impostos, termina, improrogavelmente, em 31 do corrente, ficando os mesmos sujeitos ás multas regulamentares, a partir de 1º de setembro p. futuro.

Diamantina, 9 de Agosto de 1928.

O collector,

João Lima.

Lenha excellente
(de occasião)

Carga.....3$000
Metro (rachada)....13$000
Metro (meio rachada, em tóras).....12$000
Posta á porta da casa
Vende-se no Seminario.
3 2.

Dr. Francisco Brant

Professor cathedratico
DA
FACULDADE DE DIREITO
E
ADVOGADO
Av. Affonso Penna—1954
B. HORIZONTE.

Casa Cruzeiro do Sul
ARAME FARPADO 30 e 40 kilos.
Preçosespeciaes para partidas superiores a 100 rolos.

AVISO
NECESSARIO

PARA a admissão de pobres invalidos no Recolhimento do Pão de Santo Antonio, requer-se (art. 2º do Regimento interno):

1º Que os pretendentes sejam reconhecidamente pobres desvalidos e, provem, com attestado medico, não serem doentes e que não soffrem de molestia **infecto-contagiosa, nem mental.**

2º Que apresentem escriptos ou declarem ao Director o nome do pretendente á admissão (mas por inteiro), a filiação, naturalidade, edade; estado, profissão, procedencia, se tem algum defeito physico (declarando isto só no caso affirmativo).

Sem a satisfação do que fica exposto, ninguem será admittido.

A Matricaria Phosphatada, nutre, fortifica e robustece as crianças na quadra da dentição. Cura as colicas e as diarrheas e fortalece as crianças.

Mães! Dae aos vossos filhinhos, se desejaes vel-os sadios, robustos e fortes, a legitima Matricaria Phosphatada, do ch. pharm. J. Silveira.

Deposito: **Drogaria e pharmacia Santo Antonio,** de Duarte & Irmão. Praça Cel. Antonio Eulalio nº 55.

Diamantina

Tabellião do 3.º Officio

Humberto Moreira da Silva, Escrivão do 3º officio do judicial e notas, etc., para os actos do seu officio como sejam, escripturas, procurações, approvação de testamentos, reconhecimento de firmas, etc., é encontrado, todos os dias uteis, em seu cartorio, no Forum, durante o expediente, e fóra delle, em seu domicilio, **á praça D. Joaquim, antigo largo do Rosario.**

SENTE-SE fraco, nervoso, abatido, com falta de energia e outros soffrimentos? Usae sem perda de tempo o IOLAKTOCOL.

Alfaiataria Americana
DE
João Antonio Ribeiro

Acompanha a moda
Rua do Bomfim, 82.

O proprietario desta officina avisa a seus freguezes de fóra da cidade que, tendo mudado a sua alfaiataria para a rua do Bomfim, continua a executar toda encommenda que lhe for confiada, garantindo a maxima presteza na entrega.

Diamantina.—Minas.

IOLACTOKOL
Fortificante ideal
para todos os casos de enfraquecimento.
A
HYDRARGIRINA
cura rapida das **ulceras** de qualquer natureza.
VENDE-SE na Drogaria S. Antonio e nas principaes pharmacias e Drogarias do Brasil.
DIAMANTINA MINAS.

Quaesquer publicações, annuncios, agradecimentos, avisos, convites, etc., etc., somente se attendem, d'ora em diante, mediante pagamento adiantado.

Deposito de Madeiras de Regino Augusto da Silva

Neste deposito, encontram-se aroeiras, taboas de fôrro, e para soalho, linhas, caibros, etc., que são vendidos pupreços modicos e entregues no logar em que o comprador determinar, pelo encarregado do deposito, Sebastião de Paula Ferreira.

Largo de D. João.—Diamantina

Pensão S. Therezinha

No prospero arraial de Barreiros, do municipio de Bocayuva, foi recentemente installada a pensão S. Therezinha, dirigida pelo sr. Joaquim Sant'Anna Filho.

Essa casa, no intuito de bem servir os seus distinctos hospedes, dispõe de bons quartos arejados, cozinha regular e em tudo rigoroso asseio e promptidão.

Barreiros de Bocayuva
ESTADO DE MINAS.

Advogado

Dr. P. Matta Machado—Professor da Universidade.

Relação e Juizo Seccional, Fôro de Primeira Istancia, na Capital e Comarcas servidas por E. de Ferro.

Escriptorio—Rua Goyaz, 129
Residencia—Santa Rita, 760
BELLO HORIZONTE.

Sapateiros

PRECISA o abaixo assignado de officiaes de sapateiro, para calçados finos e grosseiros, a pontos e a pregos,

Sapataria ORION, em Curvello, E. de F. B.
CINILLIO SOARES DINIZ.

Pensão Penna—Familiar
DE
Penna & Irmão

Quereis hospedagem confortavel em Diamantina?

Procurae a **"Pensão Penna—Familiar"**, á RUA DAS MERCÊS, nº 160, installada em predio recentemente reformado, para este fim. Possue optima installação sanitaria e cozinha de 1ª ordem.

LOTERIA MINEIRA

O destino tem seus caprichos, e, de um momento para outro, ahi vem a felicidade.

Comprem bilhetes da LOTERIA MINEIRA ao agente nesta cidade, João Antonio de Paula, unico que se acha habilitado para vender bilhetes em bôas condições de preços, ao alcance de todos.

AGENCIA DA LOTERIA MINEIRA, **Rua Th. Ottoni, antiga Macau do Meio (Bilhares),** Casa nº 131,
DIAMANTINA

JUSTO PEDIDO

ROGAMOS aos nossos bons amigos e assignantes, em atrazo, o obsequio de mandarem satisfazer o seu debito, para não soffrerem interrupção na remessa do jornal.

O pagamento das assignaturas, como é praxe, deve ser feito adeantadamente.

CASA CRUZEIRO DO SUL
Rendas, fitas e sêdas

Casa Cruzeiro do Sul
Roupas feitas, preços minimos.

Use o Sabão Maria para:

Lavar a bocca clarear os dentes, e evitar as molestias infecciosas

Tirar o mau halito e evitar a fermentação dos restos de comida, que ficam nos vãos dos dentes provocando a carie. Lavar a cabeça e destruir a caspa. Tirar espinhas, sardas manchas do rosto. Curar as queimaduras, etc.

O Sabão Maria è um poderoso desinfectante e resolvente.

Deposito **Drogaria pharmacia Santo Antonio,** de Duarte & Irmão. Praça Cel. Antonio Eulalio, nº 55.

Diamantina

Dr. Gustavo Prado
MEDICO
Especialidades: Partos, doenças das senhoras e crianças.
Acceita chamados dentro e fóra da cidade.
Rua Direita, 170.
DIAMANTINA.

NÃO cuspas no chão Quem cospe, rouba a saúde dos semelhantes.

Alencastro de Carvalho
CIRURGIÃO DENTISTA
CONSULTAS: 6 ás 18 horas
Rua do Contracto, 59.
Diamantina

Pedimos aos nossos amigos e representantes a fineza de fazer acompanhar todos os pedidos de novas assignaturas com a respectiva importancia, facilitando assim o expediente do jornal e auxiliando a sua manutenção.

CASA CRUZEIRO DO SUL
Perfumes e loções.

JORNAES LIDOS

Para embrulhos, vendem-se a 600 rs. o kilo, nesta redacção.

NÃO deixem de comprar um bilhete da **Loteria Minas Geraes.**

—E' agente nesta cidade.
JOÃO ANTONIO DE PAULA.

Dr. Telles de Menezes
Medico
Bello Horizonte.
Av. Carandahy, 431.
De 3 ás 5 da tarde.

Dr. Soter R. Couto
Consultas de 3 ás 5 da tarde

Dr. Lomelino Ramos Couto
Consultas de 8 ás 11 da manhã.

MEDICOS OPERADORES
Attendem chamados para dentro e fóra da cidade, á qualquer hora.
Consultorio—Praça Conselheiro Matta.
Diamantina.

Lampadas Edson são as melhores a 2$500 com 10 % de desconto.

SOMENTE NA "CASA DIAS FILHO"

Unico representante da General Electric S. A., nesta praça e que vende pelos preços de Rio e Bello Horizonte.

Grande sortimento de ferros electricos, fogareiros, lanternas, pilhas para as mesmas e para telephone, lampadas de 10 W a 200, ditas para automoveis e lanternas, material electrico contadores motores geradores, etc.

O MAIOR DEPOSITO DE ARTIGOS PARA CONSTRUCÇÕES

Preços baratissimos.

ARTIGOS SOMENTE DE PRIMEIRA QUALIDADE

Telhas francezas de todos os diametros, cimento "Excelsior", ladrilhos da melhor fabricação; "Cal" de primeira qualidade e por preços sem competidores.

MADEIRAS Grande stock de arueiras de 3 metros a 8; linhas até 12 metros, caibras de pinho Paraná, peroba, ripas, caibros para forro de alpendre, taboas de cedro; peroba rosa; imbuiá; bitadas para portas, fôrro e soalho.

Todas as madeiras do nosso deposito são exclusivamente de primeira qualidade e ficam nunca menos de seis (6) mezes, para serem expostas a venda.

Pregos, parafusos com porcas, até 1 metro de comprimento, ditos de fenda e outros para todos os fins, ferro chato para braçadeiras, redondo para cimento armado, aço inglez em vergas, brocas e alavancas, fechaduras, trincos, ferramentas, cannos de chumbo, ferro, caixas automaticas, banheiras, lavatorios, bidets, pias, torneiras de boia de pressão etc.

Oleo Brudel Spence, dito preparado, em todas as côres, esmaltes, vernizes, aguaraz, tintas sêccas, seccantes, etc.

Vidros de côres, phantazias, duplos, simples para caxilios e outros.

Moveis: Grande liquidação, como sejam:

Colchões em panno de primeira qualidade, travesseiros, lençóes, colchas, cobertores, tudo por preços de occasião.

Deposito dos mesmos na Casa Dias Filho, á Rua Dr. Francisco Sá.

Liquidação de todos os artigos de armarinho, fazendas enfeites, chapéos, camisas, meias para senhoras homens e crianças, louças etc.

CAIXAS PARA AGUA DE 100 A 2000 LITROS.

FABRICA-SE DE QUALQUER TAMANHO.

Pinho paraná, peroba rosa, e muitas outras madeiras preparadas, o maior deposito e os minimos preços.
SOMENTE NA "CASA DIAS FILHO" A' RUA DR. FRANCISCO SÁ.